



Atual presidenta Juvandia Moreira saúda a eleita Ivone Silva ao final da apuração

CHAPA 1 VENCE

Com Ivone Silva para a presidência, trabalhadores votaram pelo projeto que mantém a categoria bancária forte, organizada e mobilizada em torno da defesa dos direitos e na luta por novas conquistas

78,76% X 18,26%

Uma noite inteira de apuração e às 5h20 do sábado 29 os bancários já conheciam a diretoria que estará à frente do Sindicato até 2020. A chapa 1 venceu com 78,76% dos votos a eleição realizada entre os dias 25 e 28 de abril. Foram 18,26% dos votos para a chapa 2; 1,79% nulos e 1,19% em branco. Mais de 23 mil trabalhadores foram às urnas.

“Essa votação tão expressiva é a manifestação explícita do reconhecimento dos bancários da gestão que está à frente da entidade”, afirma Ivone Silva, atual secretária-geral do Sindicato, que presidirá a entidade. “Luta conjunta que tem

garantido aos trabalhadores, ao longo dos anos, avanços e conquistas. União mais importante do que nunca, agora, quando vivemos sob a constante ameaça de retirada de direitos. Vamos continuar juntos nessa luta em defesa dos empregos, salários, melhores condições de trabalho e por uma sociedade cada vez mais justa e igualitária, na qual os bancários possam exercer sua fundamental função social.”

Dia de luta – O último dia da eleição do Sindicato foi também o dia da greve geral que tomou conta do país na sexta 28 de abril.

Na abertura da apuração dos vo-



tos, à noite, dirigentes bancários representantes das maiores centrais sindicais do país falaram sobre a importância da participação da categoria na luta contra a retirada de direitos (foto acima).

“A greve geral foi um sucesso, uma grande resposta dos trabalhadores à

retirada de direitos que o governo Temer quer impor aos brasileiros”, afirmou o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vagner Freitas, na Quadra. “E os bancários deram um exemplo, participando da eleição e da greve de forma massiva.” ✨



UMA LIÇÃO DE DEMOCRACIA

A eleição do Sindicato tem as dimensões das realizadas em algumas cidades do país. São milhares de bancários sindicalizados com direito a voto, distribuídos em cerca de 3 mil locais de trabalho nas cidades de São Paulo, Osasco e mais 15 municípios da região. Ao todo, 228 urnas saíram da Quadra, no centro da capital, para percorrer centenas de quilômetros e chegar aos locais de trabalho, mesmo naqueles nos quais seria recolhido somente um voto.

A coleta de votos foi feita também junto aos associados que trabalham em período noturno. Aposentados votaram na sede do Sindicato e cédulas em braille permitiram que bancários com deficiência visual participassem com tranquilidade.

“Tudo para que os bancários exerçam seu legítimo direito ao voto e a diretoria escolhida na eleição do Sindicato represente a vontade soberana da categoria. Um exemplo de democracia”, afirmou o presidente da Comissão Eleitoral, Luiz Cláudio Marcolino, dando por encerrado pleito.

HISTÓRIA CHAMA E BANCÁRIOS NOVAMENTE SE APRESENTAM

Categoria adere em peso à greve geral de 28 de abril, convocada pela CUT, contra as nefastas reformas propostas pelo governo Temer, patrocinadas principalmente pelos banqueiros. Foram mais de 62 mil bancários de São Paulo, Osasco e região que cruzaram os braços em cerca de 530 locais de trabalho



FOTO: DANIEL DAMAS, JOY VARELLA, ANDRÉO MARIN, CELSO LOZ, JAILTON GARCIA, THAYA NOGUEIRA, FIANCOTE/RE

GREVE GERAL

TRABALHADORES PARAM O BRASIL CONTRA RETIRADA DE DIREITOS PELO GOVERNO TEMER

Milhões participam da mobilização nacional em oposição às reformas da Previdência, trabalhista, à lei da terceirização e em defesa dos bancos públicos; repressão policial foi registrada em diversos pontos do país, inclusive na sede do Sindicato

A pressão continua! Proteste contra as reformas que seguem em votação na Câmara e no Senado enviando e-mails aos deputados (bit.ly/DepSP) e senadores (bit.ly/SenadoBR).

O Brasil parou contra a agenda de retirada de direitos promovida pelo governo de Michel Temer e o Congresso Nacional. Dezenas de categorias profissionais aderiram oficialmente à greve geral convocada pela CUT e demais centrais sindicais em oposição às reformas da Previdência, trabalhista, à lei da terceirização e em defesa dos bancos públicos. A mobilização foi deflagrada na sexta-feira 28 e provocou um clima de feriado em diversas capitais do país, com comércio fechado e ruas vazias.

Vagner Freitas, presidente da CUT, não fez uma estimativa do tamanho da paralisação, mas diante do número de categorias que aderiram afirmou ser “a maior greve geral da classe trabalhadora”.

“A greve geral foi uma resposta clara da sociedade brasileira contra essas reformas. É um recado direto que as centrais sindicais querem dar para os congressistas: não morram abraçados com o Temer. O trabalhador não vai mais eleger congressista que votar em reforma da Previdência, reforma trabalhista, porque são traidores da classe trabalhadora”, afirmou Vagner.

Bancários – Em São Paulo, Osasco e região, mais de 62 mil bancários de 530 locais de trabalho entre agências e centros administrativos paralisaram as atividades – alguns parcialmente (veja fotos nas páginas centrais).

“A greve geral foi muito forte, com grande apoio da população e participação massiva dos bancários em uma clara demonstração de que a sociedade e a classe trabalhadora não aceitam a avalanche de retirada de direitos que está sendo imposta por um governo ilegítimo e um Congresso Nacional dominado por empresários e ruralistas”, afirmou a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

Entre as categorias mais numerosas que paralisaram as atividades estão os professores e trabalhadores de ensino em geral, bancários, metalúrgicos, vigilantes, servidores públicos, trabalhadores da limpeza urbana e dos Correios. A paralisação dos ônibus foi total em capitais como Curitiba, Salvador e Recife, e parcial em São Paulo, no Rio e Belo Horizonte. O metrô aderiu parcialmente à mobilização em todas as cidades que dispõem do serviço.

Na capital paulista, a paralisação dos ônibus municipais atingiu mais de 60% das linhas. As linhas do Metrô e CPTM pararam quase em sua totalidade.

Repressão policial – Durante o dia, a Polícia Militar de São Paulo prendeu ao menos 21 manifestantes que protestavam em rodovias e avenidas da região metropolitana da capital paulista. A polícia usou bombas para dispersar manifestantes em locais como a Avenida São João, arredores da Praça Ramos e no Alto de Pinheiros, durante protesto que saiu do Largo da Batata em direção à casa de Temer.

No Rio, a polícia reprimiu, com balas de borracha, manifestantes nas proximidades do aeroporto Santos Dumont. No centro da capital fluminense, no final da tarde e noite, bombas de gás e tiros de borracha foram disparados pelos policiais contra os manifestantes, em ato que transcorria de forma pacífica.

O Sindicato também foi palco da truculência policial. Sem mandado e armados de escopetas de grosso calibre, ao menos cinco policiais militares invadiram a sede da entidade sob o pretexto de revistar manifestantes que protestavam nas cercanias da entidade e buscaram refúgio em seu interior. ✚



Largo da Batata, em São Paulo, tomado por manifestantes



Greve teve grande adesão em Fortaleza



Indígenas protestam em Boa Vista (RR)



Curitiba contra a retirada de direitos



PMs armados invadiram Sindicato